

# Classificação das habilidades motoras na ação pianística<sup>1</sup>

Helena Dalbosco Gonçalves<sup>2</sup>

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Maria Bernardete Castelan Póvoas<sup>3</sup>

**Resumo:** Este estudo fez parte do projeto de pesquisa Ação Pianística e Coordenação Motora: Relações Interdisciplinares. O objetivo principal desta parte da pesquisa foi discutir sobre a classificação das habilidades motoras apresentada pelos autores Richard Magill (2001) e Richard Schmidt (2001), relacionando argumentos destes autores com aspectos da técnica pianística. Entende-se que a habilidade motora deve ser desenvolvida através de uma prática consciente que objetive a produção efetiva do movimento com o máximo de certeza, menor dispêndio de energia e em menor tempo. Foram desenvolvidas estratégias de estudo baseados em pressupostos básicos da ergonomia e cinesiologia com o objetivo desenvolver uma prática mais eficiente ao piano.

**Palavras-chave:** Ação pianística – Coordenação motora – Habilidades motoras

## 1. Introdução

As habilidades podem ser classificadas tendo em vista dimensões ou de acordo com características proeminentes. Matthey (1964) se refere à técnica como uma questão relacionada mais a uma coordenação consciente do que a uma mecânica automatizada dos dedos. No decorrer da construção técnico-musical do aprendizado pianístico, há diversas situações em que o pianista enfrenta novas situações que causam obstáculos que estão relacionados com desajustes mecânicos, como por exemplo, o uso de movimentos desnecessários.

Poucos conseguem alcançar um nível de excelência na técnica pianística, principalmente com relação ao domínio da técnica paralela-mente à sonoridade expressa em cada toque. O estudo dos aspectos relacionados às habilidades motoras envolvidos na execução pode trazer maior segurança ao trabalho e interpretação musical, através de movimentos mais objetivos com um menor dispêndio de energia.

No processo de aprendizagem estão incluídos estudos como: independência dos dedos, mapeamento específico de cada movimento e exercícios direcionados para uma determinada finalidade. Alcançar uma técnica apurada é um dos objetivos que nós músicos buscamos incessantemente juntamente com a qualidade sonora que é o objetivo de todos os instrumentistas.

## 2. Métodos

Inicialmente, foi realizado um levantamento bibliográfico relacionado com as habilidades motoras, assim como na literatura específica do piano. Deste material levantado surgiram a leitura e reflexão dos temas pesquisados que, posteriormente, foram debatidos nas reuniões semanais entre o grupo de pesquisa.

O estudo foi desenvolvido sob orientação de materiais importantes específicos sobre habilidades motoras e classificação das habilidades motoras, procurando entender melhor o que compõe cada situação músico-instrumen-

<sup>1</sup> Vinculado ao Projeto de Pesquisa *Ação Pianística e Coordenação Motora: Relações Interdisciplinares*, desenvolvido no CEART/UEDESC.

<sup>2</sup> Acadêmica do Curso de Bacharelado em Piano – CEART/UEDESC, bolsista de iniciação científica do PROBIC/UEDESC.

<sup>3</sup> Orientadora, Professora do Departamento de Música - CEART - email: bernardetecastelan@gmail.com

tal, auxiliando na construção do processo de criação do movimento relacionado à prática instrumental necessária.

Através dos pressupostos da técnica pianística e assuntos de áreas como ergonomia, cinesiologia e biomecânica, foi possível aplicar determinados conceitos à realidade prática do estudo, que podem ser adaptados à utilização de membros responsáveis por movimentos envolvidos na ação pianística, contribuindo no aprimoramento e maior eficácia do estudo.

Segundo Póvoas & Vachtchuk (2007), como auxílio na compreensão e racionalização do movimento, em função do aperfeiçoamento na execução musical, destaca-se o estudo sobre aprendizagem motora e sobre conceitos relacionados a este campo, tais como: classificação de habilidades motoras e processos de aprendizagem.

### 3. Discussão

Segundo Magill (2000), quando praticamos uma ação, como por exemplo, tocar piano, utilizamos uma ou mais habilidades, chamadas de habilidades motoras. Dentro dessas, existem classificações estabelecidas em categorias amplas. As vantagens de se classificar as habilidades é que podemos estabelecer princípios sobre como realizar e aprender as habilidades motoras. Estas visam a um objetivo determinado. A frase “é uma habilidade que exige prática”, é ouvida quando relacionada ao ato de tocar piano. A Habilidade em questão inclui uma habilidade motora, porque é de fato uma habilidade que exige movimentos voluntários do corpo e dos membros para atingir o objetivo.

*“Uma ação disparada por um estímulo e seguida por conseqüências prazerosas ou recompensadoras tende a se repetir quando o estímulo surgir novamente; uma ação que é seguida por conseqüências não prazerosas ou punitivas tende a não ser repetidas”. Thorndike (1927) apud Schmidt e Wrisberg (2001, p. 277).*

Segundo Silva (2007), esse reforço positivo pode ser transmitido de forma não verbal, por exemplo: “uma expressão facial de aprovação após o término de um trecho difícil”. A comunicação torna-se mais efetiva quando a mensagem é transmitida envolvendo elementos verbais em conjunto com elementos visuais, valendo também para a mensagem com finalidade corretiva.

Três características são utilizadas para classificar as habilidades: (1) a forma de como o movimento é organizado, (2) a importância relativa dos elementos motores e cognitivos, e (3) o nível da previsibilidade ambiental envolvendo a execução da habilidade. Existem aproximadamente em geral dez classificações de habilidades, levando em consideração todos os aspectos citados anteriormente. (SCHMIDT e WRISBERG 2001)

A Habilidade Motora Grossa consiste em usar as musculaturas de maior densidade para realizar as ações, que tem como conseqüência uma menor precisão do movimento. (MAGILL, 2000) Ex: as habilidades de caminhar e pular. A Habilidade Motora Fina requer maior controle de músculos pequenos, especificamente aqueles envolvidos na coordenação dos olhos e mãos, como por exemplo: desenhar a mão livre, pintar, digitar, entre outros. Embora os músculos grandes possam estar envolvidos no desempenho de uma habilidade motora fina, os músculos pequenos são os músculos primariamente envolvidos para atingir a meta da habilidade. (MAGILL, 2000)

A Habilidade Seriada é um tipo de organização da habilidade caracterizado por várias ações discretas conectadas em uma seqüência, sendo freqüentemente, a ordem da ação crucial para o sucesso da performance, ou seja, movimentos discretos em uma série ou seqüência. Um exemplo deste tipo de habilidade é a troca de marcha de um automóvel com transmissão manual. (MAGILL, 2000). A Habilidade discreta segundo Schmidt & Wrisberg (2001), é uma tarefa de habilidade organizada de maneira que a ação é normalmente breve em duração e tem início e fim bem-definidos, como por exemplo: arremessar ou chutar uma bola. Segundo Magill 2000 esta habilidade exige um movimento diferente que tenha pontos iniciais e finais bem definidos. Ex: pressionar teclas de um piano, pressionar o pedal da embreagem. De acordo com Schmidt e Wrisberg (2001), as habilidades seriadas diferem das discretas no que diz respeito às circunstâncias da produção do movimento, pois requerem um tempo mais longo, mesmo assim cada elemento do movimento retém um início e um fim discretos.

A habilidade contínua é uma habilidade organizada de maneira que a ação se desdobra sem início e fim identificáveis de uma forma contínua e repetitiva, que se caracterizam por serem freqüentemente repetitivas ou rítmicas por natureza, com a seqüência de ações fluindo por vários minutos, resumindo segundo Magill (2000) a habilidade motora contínua é constituída por movimentos contínuos. Exem-



Fig. 1: Sonata para piano n°1 - Sergei Prokofiev - compasso 100 à 102.

plos desta habilidade: nadar, correr, andar de skate e pedalar uma bicicleta.

Os principais determinantes para uma execução ótima de uma habilidade motora devem ser o êxito na ação e a qualidade do movimento que o executante produz. Por exemplo, um saltador de altura no atletismo sabe exatamente o que fazer (saltar sobre o sarrafo). O desafio para esse indivíduo é produzir movimentos que maximizem a altura vertical. (MAGILL, 2000).

Na habilidade cognitiva a qualidade na decisão do executante em relação ao que fazer é o fator principal determinante para o sucesso. Um exemplo é no jogo de xadrez: pouco importa se as peças são movidas rápida ou suavemente; o desafio é decidir qual peça mover e para onde movê-la a fim de maximizar as chances de vitória. Em resumo, esta habilidade é aquela que enfatiza “saber o que fazer”, enquanto uma habilidade motora enfatiza, principalmente, a execução correta. (MAGILL, 2000).

A execução de uma habilidade motora é uma tentativa observável de um indivíduo para produzir uma ação voluntária. O nível de uma prática varia de acordo com fatores que ocorrem em diferentes tempos, lugares e situações, onde o executante estará com diferentes níveis de motivação, ativação muscular, níveis de fadiga. Assim como é importante que na prática pianística que a o ataque na execução das notas seja feito de forma precisa, deve-se também procurar um toque que seja firme e preciso. Busca-se também equilíbrio sonoro através de um controle na dosagem de peso efetuado pelos dedos.

O exemplo musical acima (ver Fig. 1) possui diferentes configurações no design musical que requerem do instrumentista diversas habilidades motoras e diferentes padrões de movimento. Podem-se observar duas configurações distintas: grupos de duas (2) colcheias ligadas na mão direita e de seis (6) colcheias na mão esquerda. O movimento neste trecho deveria ser executado na forma mais contínua possível (sem interrupções bruscas no movimento), procurando-se a menor trajetória possível entre os eventos.

Para que não haja tensões desnecessárias na execução, devem-se procurar os movimentos mais adequados dentro das configurações encontradas dentro da obra, fazendo assim o instrumentista desenvolver uma melhor coordenação e conseqüentemente a tocar de uma forma mais confortável.

Chiviacowsky e Tani (1997) atentam para a importância de se desenvolver o chamado reforço subjetivo, onde o executante desenvolve a sensibilidade de detecção e correção de seus próprios erros, fornecendo subsídios para que continue mantendo seus níveis de resultado quanto às tarefas desempenhadas. Segundo Silva (2007), é aconselhável que desde cedo se procure desenvolver a consciência corporal (tensão-relaxamento), através de exercícios de respiração e alongamento, assim como de flexibilidade dos segmentos mais envolvidos na execução pianística: braços, mãos e dedos.

#### 4. Conclusões

Ao final da pesquisa baseada em materiais de Magill (2000) e Schmidt (2001), pode-se entender que uma habilidade pode ser vista a partir de uma perspectiva da tarefa e classificada de acordo com dimensões tais como: a organização da tarefa, a importância relativa dos elementos motores e cognitivos e o nível de previsibilidade ambiental. Compreende-se também a composição de cada situação músico-instrumental, dando base para a elaboração do processo de criação do movimento necessário relacionado à prática instrumental.

Atualmente no Brasil poucas pesquisas interdisciplinares são realizadas no contexto musical, o que mostra a necessidade de que mais pesquisas sejam feitas nesta área. Neste trabalho pode-se notar que um melhor entendimento da aprendizagem motora, aplicados na prática pianística, possibilitam um maior entendimento e fornecem subsídios para uma melhor execução instrumental.

#### Referencial Bibliográfico

CHIVIAKOWSKY, Suzete; TANI, Go. *Efeitos da frequência de conhecimento de resultados na apre-*

*ndizagem de diferentes programas motores generalizados*. Revista Paulista de Educação Física: v.1, n.11, p. 15-26, 1997.

MAGILL, Richard A. *Aprendizagem Motora: Conceitos e Aplicações*. Tradução da 5ª ed. Americana. São Paulo: Editora Edgard Blücher, 2000.

MATTHAY, Tobias. *The visible and invisible in Pianoforte Technique*. London: Oxford University Press, 1964.

PÓVOAS, Maria Bernardete C.; VACHTCHUK, Arele A.; *Aprendizagem e coordenação motora: Relação Interdisciplinares para o Aperfeiçoamento da performance pianística*. Anais do XV Seminário de Iniciação científica da Udesc. Florianópolis, 2007.

SCHIMIDT, R. A.; WRISBERG, C. A. *Aprendizagem e Performance Motora: uma abordagem da aprendizagem baseada no problema*. 2ªed. Porto Alegre: Editora Artmed, 2001.

SILVA, D. *Ação Pianística e Coordenação Motora: processos de feedback e aplicação de Métodos de Análise*. Anais do XV Seminário de Iniciação científica da Udesc. Florianópolis, 2007.